



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Repercussão Neonatal De Infecção Congênita Por Citomegalovírus

Autores: ANANDA RISSATO (UNIVERSIDADE POSITIVO), VICTOR POSSELT (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Resumo: O citomegalovírus (CMV) pertence à família dos herpes vírus e a principal forma de contágio é sexual. A infecção costuma ser assintomática e a confirmação diagnóstica na gestação se dá quando os testes indicam soroconversão de Imunoglobulina G (IgG) ou pela associação de IgG e Imunoglobulina M (IgM) positivas com baixa taxa de avidéz. A transmissão fetal ocorre via placentária na maioria das vezes, podendo ocorrer no parto ou pelo leite materno. As repercussões tendem a ser mais graves quanto mais cedo a infecção ocorrer na gestação. O diagnóstico fetal pode ser feito por amniocentese no segundo trimestre da gestação. Atualmente não existe um tratamento preconizado para redução da incidência e gravidade da infecção e em relação à prevenção recomenda-se evitar o contato com secreções de pessoas contaminadas, uma vez que não existe vacina disponível no momento. T.L., 33 anos, G2, C1 (05/2022), com DPP eco dia 28/08/2023, exames de IgG e IgM positivos para CMV no dia 08/02/2023, baixa avidéz no teste posterior. Encaminhada ao infectologista, foi realizada amniocentese para pesquisa por PCR, onde foi confirmada a infecção. Na primeira eco morfológica dia 28/04/2023 apareceram pequenas calcificações cerebrais e no fígado. Como conduta, o infectologista receitou à paciente Valaciclovir (Valtrex) 8g ao dia durante toda a gestação. O paciente S.L.T. nasceu de cesárea no dia 28/08/2023 com idade gestacional de 39+2 semanas, pesando 2655 g, 47 cm e perímetro cefálico (PC) de 32,5 cm, apgar 9/9. Realizada pesquisa quantitativa de CMV no sangue e qualitativa na urina, ambas com resultado detectável. No teste da orelhinha constatou-se alteração em ambas as orelhas. Demais testes sem alteração. Paciente recebeu alta em 01/09/2023 com indicação de Valganciclovir 16mg/kg/dose 12/12h. A carga viral do paciente permaneceu detectável até os 4 meses e interrompeu o uso de Valganciclovir aos 6 meses. Como sequela da infecção, persiste déficit auditivo em orelha direita, perímetro cefálico e peso abaixo dos valores normais para a idade e relativa palidez de nervo óptico a ser investigada futuramente. Atualmente em acompanhamento com oftalmologista, fonoaudióloga e fisioterapeuta. O caso apresentado traz à discussão a importância da abordagem de uma infecção congênita com grande potencial de malignidade e complicação na obstetrícia e pediatria. Verificou-se a importância de um diagnóstico precoce da infecção por CMV na gravidez, ainda que não exista uma prevenção direta em forma de vacina, diagnosticar e iniciar um tratamento precoce podem significar a redução de sequelas para o bebê.